

8 DE MARÇO DE 2025



Saúde é direito, não favor!

Juntas, Livres e Vivas

Ao longo da história, nós, mulheres que vivem com HIV/AIDS, sempre estivemos na linha de frente no enfrentamento da epidemia e das lutas por melhores condições de saúde com acesso à assistência e prevenção à todas e todos, sem distinção.

E, neste caminho, a luta é contínua pelos direitos humanos, que busca garantir acesso a direitos como alimentação, habitação, saneamento básico, e outros, que tornem possível a vida com dignidade. E, para as mulheres, o acesso a estes direitos tornou-se um desafio ainda maior, principalmente no contexto da epidemia de HIV/AIDS.

Essa mesma luta nos mostra que o conceito de saúde, estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, garantido pela Constituição Federal de 1988, ainda escorregam na lama da corrupção, do preconceito, do racismo e da invisibilidade. Há um abismo entre o que é direito das mulheres, dever do Estado e a realidade atual.

Infelizmente a infecção pelo HIV e adoecimento por AIDS permanecem como desafios para a saúde pública, impactando principalmente na vida das mulheres negras e populações pobres e periféricas. Somente no ano de 2023, foram notificados 46.495 casos de infecção pelo HIV no país, tendo sido registrados 10.338 óbitos por aids e, destes, 63,0% se deram entre pessoas negras. Quase 350 mil mulheres estão registradas nos Boletins Epidemiológicos, entre elas, o número de gestantes notificadas com HIV não param de crescer.

As desigualdades de gênero aumentam a exposição das mulheres em relação ao HIV, o estigma social as impede de buscar tratamento e apoio; os tabus acerca do vírus faz com que muitas mulheres enfrentam o diagnóstico e a doença sozinhas.

Neste 8 de Março, lançamos nosso grito porque SAÚDE É DIREITO, NÃO FAVOR!

As mulheres que vivem com HIV/AIDS, brancas, negras, ribeirinhas, indígenas, quilombolas, LBTs, jovens, idosas e com deficiência, nos campos, nas águas, florestas e cidades não podem continuar vulnerabilizadas, invisibilizadas e subjugadas num sistema de saúde caótico que nos deixam morrer nas longas filas de espera por uma consulta ou exame, nos corredores dos hospitais, nos leitos das maternidades, na dificuldade de acesso a diagnóstico precoce, tratamento e medicamentos básicos.

8 DE MARÇO DE 2025



Saúde é direito, não favor!

Juntas, Livres e Vivas

Exigimos:

- que o PL 3016/2023 que dispõe sobre o enfrentamento do HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis as mulheres em situação de vulnerabilidade SAIA DO PAPEL E TORNE-SE REALIDADE EM NOSSO PAÍS;
- que a Portaria nº 2.582/MS/GM (de 2/12/2004), que garante o direito a cirurgia plástica reparadora para pessoas com HIV/AIDS que desenvolveram lipodistrofia SEJA RETOMADA, possibilitando reavaliação e encaminhamento dos casos;
- que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) reative, de fato, os benefícios por incapacidade permanente a todas as pessoas que vivem com HIV/AIDS que foram excluídas do benefício. Lembrando que a falta de renda é um determinante social que aumenta o risco de doenças de cunho emocionais e de morte por AIDS;
- que nenhuma pessoa com HIV seja deixada para trás. Temos tecnologia, medicamentos e ferramentas para acabar com a AIDS até 2030 mas ainda há pessoas sem acesso; serviços de saúde sucateados; falta de profissionais atualizados e comprometidos; falta de fiscalização dos recursos e verbas destinados para o HIV/AIDS que estão sendo desviados de seu objetivo;
- que haja "VONTADE E CORAGEM POLÍTICA", para investimento na CURA DO HIV.

- QUEREMOS SAÚDE COM DIGNIDADE, UM SUS COM INTEGRALIDADE, EQUIDADE, QUALIDADE PARA TODAS E EM TODOS OS CANTOS DESTE BRASIL.

- QUEREMOS VIVER NOSSOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS LIVREMENTE

- QUEREMOS O ENFRENTAMENTO À FEMINIZAÇÃO DA POBREZA, AO MACHISMO E A MISOGINIA QUE MATA.

- QUEREMOS JUSTIÇA!

- QUEREMOS ESTAR JUNTAS, LIVRES E VIVAS - CURA JÁ

SAÚDE É DIREITO, NÃO FAVOR!